

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: Quando o Estado apodrece por dentro

Publicado em 2026-07-23 14:01:15



Quando o Estado apodrece por dentro

O atrelado onde cabe um regime, a prova que pode perder-se e a confiança que já se perdeu

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responsabilidades criminais nem substitui a apreciação dos tribunais. Interroga, isso sim, a responsabilidade política, administrativa e ética de instituições que só conservam autoridade enquanto merecem confiança.

O Estado de direito não morre apenas quando os tanques ocupam as ruas, quando os parlamentos são dissolvidos ou quando um ditador manda fechar os jornais.

Por vezes, morre de forma muito mais silenciosa.

Morre numa arrecadação sem inventário. Num processo mal guardado. Num objecto apreendido que muda de mãos. Numa amizade conveniente. Numa autorização vaga. Num telefonema que ninguém registou. Num favor apresentado como normalidade administrativa.

Morre quando aquilo que pertence à Justiça passa a circular como se pertencesse a alguém.

E morre definitivamente quando ninguém parece sentir vergonha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apreendido em 2024, no âmbito da chamada Operação Pacoba, ter sido encontrado junto de um camião da Construbarcels, empresa de João Santos Carvalho, que realizou trabalhos para a Polícia Judiciária e obras numa propriedade de Luís Neves. A PJ confirmou a recuperação do veículo e a abertura de averiguações; posteriormente, a Procuradoria-Geral da República informou que o inquérito ficaria a cargo do DIAP de Lisboa e que, por ora, não seria delegado em qualquer órgão de polícia criminal.

Estes são os factos publicamente conhecidos. As circunstâncias exactas da saída, transporte, depósito, utilização e posterior recuperação do atrelado continuam a ser investigadas. Não existe ainda uma decisão judicial definitiva que estabeleça responsabilidades criminais.

Mas a ausência de uma sentença não elimina a dimensão política e moral do episódio. Um bem apreendido à ordem de um processo criminal não é sucata sem dono, nem equipamento disponível para resolver uma dificuldade logística entre conhecidos. É matéria da Justiça.

E tudo aquilo que pertence à Justiça deveria ser tratado com um rigor quase sagrado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

exercer o poder mais perigoso que existe numa democracia: o poder de agir em nome de todos contra um cidadão.

Esse poder só é legítimo se for acompanhado por regras, transparência, imparcialidade e responsabilidade.

Sem isso, deixa de ser Justiça.

Passa a ser arbítrio.

A cadeia de custódia e a cadeia da confiança

Advogados de arguidos da Operação Pacoba já alertaram para a possibilidade de a movimentação do atrelado vir a ser invocada em julgamento para questionar a integridade da prova. Esta é, nesta fase, uma posição das defesas, não uma decisão do tribunal.

O argumento, porém, toca no coração do processo penal. O artigo 178.º do Código de Processo Penal determina que os objectos susceptíveis de servir como prova sejam juntos ao processo ou confiados à guarda de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

elementares:

Quem teve acesso?

Durante quanto tempo?

Em que condições?

O objecto foi utilizado ou modificado?

Existem registos completos de cada transferência?

Quem autorizou cada acto?

Estas perguntas não são truques jurídicos.

São a essência da Justiça.

Uma prova não ganha autenticidade apenas porque foi inicialmente apreendida pela polícia. Tem de ser preservada, documentada e verificável. A força institucional do Estado não substitui a integridade do procedimento.

Se essa integridade for seriamente questionada, caberá ao tribunal avaliar as consequências concretas, considerando os autos, perícias, fotografias, amostras, testemunhos e todos os restantes elementos do processo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O escândalo não está em os advogados utilizarem a lei. O escândalo está em o próprio Estado lhes poder ter entregue o argumento, embrulhado, etiquetado e estacionado no parque de uma empresa privada.

A República dos amigos

Portugal habituou-se a tratar o favorecimento como uma espécie de tradição cultural.

Há sempre um amigo.

Um conhecido.

Um antigo colega.

Um empresário disponível.

Uma pessoa de confiança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois, quando surgem perguntas, aparecem as justificações habituais.

Foi um equívoco.

Foi uma solução provisória.

Não existiu benefício.

Ninguém actuou de má-fé.

Tudo decorreu dentro da normalidade.

A normalidade, em Portugal, tornou-se uma palavra perigosíssima.

Serve para descrever acontecimentos que seriam inaceitáveis em qualquer instituição minimamente organizada. É a manta semântica com que se cobrem relações impróprias, decisões opacas e responsabilidades evaporadas.

Não é necessário antecipar a existência de corrupção para reconhecer a gravidade moral de um episódio. Basta perguntar se um cidadão comum teria acesso semelhante a um bem apreendido. Basta perguntar se qualquer empresa poderia receber o mesmo tratamento. Basta perguntar se o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A igualdade perante a lei não se mede apenas pelas sentenças dos tribunais.

Mede-se também pelas portas que se abrem.

Pelos telefonemas que são atendidos.

Pelos bens que circulam.

Pelas explicações que nunca são exigidas a alguns e esmagam imediatamente outros.

Quando o Estado funciona através de relações pessoais, a lei deixa de ser uma regra comum.

Torna-se uma paisagem decorativa.

A ética que a lei não consegue substituir

Existe uma ilusão confortável segundo a qual basta cumprir formalmente a lei.

Não basta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Código Penal. Nem todos os comportamentos indignos constituem crime. Nem todas as decisões moralmente inaceitáveis produzem uma acusação.

Mas uma instituição pode estar juridicamente protegida e moralmente falida.

A ética pública começa onde termina a pergunta: «É permitido?»

A pergunta correcta é outra:

É digno?

Um responsável público não deveria avaliar apenas se consegue justificar uma decisão perante um advogado.

Deveria perguntar se consegue explicá-la perante os cidadãos sem insultar a inteligência colectiva.

Essa exigência tem vindo a desaparecer.

A política e a administração habituaram-se a sobreviver através da interpretação mínima das regras.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dispensada.

Transformámos o Direito numa lavandaria moral.

Introduz-se um comportamento duvidoso, selecciona-se o programa jurídico adequado e espera-se que saia tecnicamente limpo.

Mas a democracia não sobrevive apenas com comportamentos que escapam à condenação.

Precisa de comportamentos que mereçam confiança.

Quando a incompetência fabrica a impunidade

Existe algo especialmente revoltante neste caso.

Uma investigação criminal complexa exige recursos, planeamento, vigilância, cooperação internacional e trabalho de muitos profissionais. Há agentes que arriscam a vida. Há magistrados que estudam milhares de páginas. Há peritos que analisam vestígios. Há dinheiro público investido durante meses ou anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um edifício jurídico inteiro e deixa-se a porta das traseiras aberta.

Mais tarde, quando a prova é contestada, surgem as indignações teatrais contra os tribunais.

Diz-se que os juízes libertam criminosos.

Diz-se que os advogados exploram tecnicismos.

Diz-se que a lei protege os culpados.

Raramente se diz a verdade mais desconfortável: muitos processos fracassam porque o Estado não respeitou as próprias regras ou não conseguiu demonstrar que as respeitou.

Não é o excesso de garantias que destrói a Justiça.

É a ausência de rigor.

Não são os direitos de defesa que produzem impunidade.

São a negligência, o favorecimento, a desorganização e a arrogância institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Existem para verificar.

A democracia não vive sem confiança

A democracia depende de uma matéria invisível: confiança.

O cidadão paga impostos porque acredita que o dinheiro será utilizado segundo regras comuns.

Aceita decisões judiciais porque acredita que as provas foram tratadas com rigor.

Respeita a autoridade policial porque acredita que ela actua em nome da lei e não de relações particulares.

Aceita perder eleições porque acredita que o vencedor não conquistou o Estado como propriedade privada.

A OCDE mede a confiança nas instituições através de factores como fiabilidade, capacidade de resposta, integridade, abertura e justiça. Não é uma questão sentimental. É uma infra-estrutura política. Quando a percepção de integridade desaparece, a obediência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continuam de pé, mas tornam-se cenários.

O Parlamento reúne.

Os tribunais funcionam.

Os ministros prestam declarações.

Os directores assinam despachos.

Por fora, tudo parece democrático.

Por dentro, ninguém acredita em nada.

Esse é o momento mais perigoso.

Porque os cidadãos deixam de distinguir entre erro e corrupção, entre incompetência e favorecimento, entre Justiça e encenação.

Tudo passa a parecer combinado.

Tudo passa a parecer inútil.

E quando uma sociedade deixa de acreditar que as instituições podem corrigir-se, começa a procurar soluções fora delas.

É assim que cresce o populismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democracia que exige obediência e oferece opacidade.

Cada escândalo sem consequências é um voto oferecido aos inimigos do regime democrático.

Cada explicação incompleta é uma pedra retirada do edifício constitucional.

Cada responsável que permanece no cargo depois de uma falha grave transmite uma mensagem simples: as regras são para os outros.

O silêncio também é uma forma de cumplicidade

Perante casos desta gravidade, o silêncio institucional não é prudência.

É degradação.

Não basta anunciar uma averiguação.

Não basta dizer que os factos estão a ser analisados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O país tem direito a uma explicação completa.

AS PERGUNTAS QUE O ESTADO DEVE RESPONDER

- Quem autorizou a movimentação do atrelado?
- Com que fundamento legal e através de que despacho ou guia?
- Qual era o estado do veículo antes e depois da deslocação?
- Quem teve acesso ao bem e durante quanto tempo?
- Existem registos integrais de custódia, transporte, depósito e utilização?
- A integridade da prova foi afectada?
- Que responsabilidades políticas, disciplinares ou criminais serão apuradas?

Estas perguntas não podem ficar enterradas sob o segredo, a burocracia ou a habitual peregrinação de competências em que todos participaram, mas ninguém decidiu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responsabilizando os autores.

A transparência não enfraquece o Estado.

O que enfraquece o Estado é a suspeita de que ele se protege a si próprio.

O Estado de direito não é indestrutível

Gostamos de pensar que a democracia portuguesa está segura porque existe há décadas.

É uma ilusão confortável.

A Constituição define Portugal como um Estado de direito democrático, assente na soberania popular, no respeito pelos direitos fundamentais e na separação e interdependência dos poderes. Mas nenhuma Constituição se executa sozinha.

Nenhum regime é eterno.

Nenhuma instituição conserva legitimidade apenas porque possui um edifício, um símbolo e um endereço oficial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na maneira como um conflito de interesses é evitado.

Na coragem de um responsável se demitir.

Na rapidez com que uma irregularidade é investigada.

Na igualdade com que a lei é aplicada.

A Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia e a Comissão de Veneza identificam a legalidade, a segurança jurídica, a proibição do arbítrio, a tutela jurisdicional efectiva, a separação de poderes e a igualdade perante a lei como componentes essenciais do Estado de direito. Nenhuma delas sobrevive muito tempo quando a integridade pública se transforma numa decoração cerimonial.

Quando esses actos e princípios desaparecem, a democracia não cai de repente.

Esvazia-se.

Primeiro, perde a ética.

Depois, perde a confiança.

Por fim, perde a autoridade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aquilo que dizia combater.

Epílogo: o atrelado onde cabe um regime

Pode parecer exagerado afirmar que um simples atrelado ameaça o Estado de direito.

Mas as democracias não são destruídas apenas por grandes acontecimentos.

São corroídas por pequenas permissões.

Por excepções convenientes.

Por favores discretos.

Por irregularidades toleradas.

Por responsabilidades adiadas.

Neste atrelado não está apenas um objecto relacionado com um processo criminal.

Está a radiografia de uma doença institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ausência de condenação.

A doença de instituições que acreditam que a confiança pública é inesgotável.

Não é.

A confiança perde-se lentamente e desaparece de repente.

Quando o cidadão conclui que a lei não é igual para todos, o Estado de direito começa a morrer.

Quando conclui que os amigos do poder recebem tratamento diferente, a democracia começa a morrer.

Quando conclui que ninguém responde pelos erros, pela negligência ou pelos favores, a própria ideia de República começa a morrer.

E quando a ética abandona o Estado, a democracia pode continuar a respirar durante algum tempo.

Mas já está politicamente ferida.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*confiança foi substituída pela suspeita, a
responsabilidade pela desculpa e a moral
pública pela conveniência privada.*

Nota Editorial

A afronta já não é apenas jurídica ou política. **É moral.**

Qualquer português com um mínimo de decência percebe o abismo: o Estado exige ao cidadão rigor absoluto, cumprimento de prazos, impostos, licenças e documentos, mas, dentro das próprias instituições, parecem circular favores, bens apreendidos e responsabilidades com a leveza de quem troca cadeiras numa esplanada.

O mais corrosivo nem sequer é o erro isolado. É a repetição, a ausência de vergonha e a expectativa de que o país aceite mais uma explicação nebulosa antes de regressar pacificamente à sua vida. Cada

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando deixa de haver leis. **Desaparece quando as leis continuam escritas, mas os cidadãos deixam de acreditar na integridade de quem as aplica.**

A indignação dos portugueses decentes não é populismo nem hostilidade às instituições. É precisamente o contrário: é a recusa em assistir, calados, à destruição das instituições por aqueles que deveriam protegê-las. **A democracia começa a morrer no dia em que o escândalo deixa de scandalizar.**

Referências credíveis

- RTP / Lusa — Ministério Público e PJ abrem inquéritos sobre o reboque apreendido encontrado na Construbarcels
- RTP — Ministério Público mantém no DIAP de Lisboa a investigação ao destino dos bens apreendidos
- RTP / Antena 1 — Indícios comunicados ao Ministério Público e abertura de inquérito

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ConstruBarcelos e a Polícia Judiciária

- Diário da República — Código de Processo Penal, artigo 178.º: objecto, guarda e validação das apreensões
- Assembleia da República — Constituição da República Portuguesa, artigo 2.º
- Comissão Europeia — Relatório de 2026 sobre o Estado de direito e capítulo relativo a Portugal
- OCDE — Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2026
- Comissão de Veneza do Conselho da Europa — Rule of Law Checklist
- UNODC / StAR — Asset Recovery Handbook: integridade e registo da cadeia de custódia

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.